

necessidades fisiológicas dos cães. A areia era trocada semanalmente para evitar contaminações e infecções na pele daquelas graciosas criaturas.

Todo aquele cuidado não era à toa. Tratava-se de cães premiados em várias exposições. Nas paredes do hall de entrada, vários quadros de fotos que testemunhavam tanta distinção: Zeus sendo premiado melhor exemplar da raça em Londres; Princesa ganhando o troféu de melhor fêmea arlequim em Nova York; Romeu sendo condecorado melhor padrão da raça em Paris, etc. Seu Marcos, logicamente, sentia muito orgulho de poder cuidar daqueles belos animais.

Naquela manhã ensolarada, em um gramado cuidadosamente aparado, era o grande momento de glória dele. A passarela estava montada e ele era o próximo a se exhibir. Grande público o aguardava. Pessoas de grande distinção. O coração palpitava em uma mistura de nervosismo e de orgulho. Ao colocar as patas sobre o tapete, todos os olhares se voltaram para ele. Encheu o peito e caminhou com elegância. Passou diante dos seus adversários com um olha esnobe. Em seguida, ao anunciar seu nome como vencedor, ouvia com afago as palmas da plateia.

Nesse momento, o som das palmas se transformou no zumbido das asas das moscas que voavam sobre seu rosto. Abriu os olhos e se lembrou que havia adormecido enquanto apanhava as fezes das baias. Com uma vassoura em uma mão e a pá na outra, olhou para o relógio que marcava 15h17. Muito serviço ainda faltava para concluir a labuta daquele dia.

Recebido em 30 de julho de 2022

Aprovado em 22 de março de 2023

Licença: 

Emerson Patrício de Moraes Filho

Doutorando em Linguagem e Ensino pela Universidade Federal de Campina Grande. Mestre em Linguagem e Ensino pela Universidade Federal de Campina Grande. Graduado em Letras Francês pela Universidade Federal da Paraíba.

Contato: epmf.fr@hotmail.com

: <http://orcid.org/0000-0003-3401-4542>